



Trabalhos Científicos

Título: Linfoma De Hodgkin : Um Relato De Caso

Autores: LAWREN WIRGINIA PEREIRA DANTAS (FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS), IANNA CARVALHO DE QUEIROZ (FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS)

Resumo: Linfoma de Hodgkin (LH) é um grupo de neoplasias frequentemente maligna originada no sistema linfático, aparecendo geralmente em adultos jovens, apresentando manifestações linfonodais nas regiões axilares, cervical e torácica. Paciente, 5 anos, sexo feminino, apresentou-se linfonodomegalia em região cervical esquerda e mediastino, a qual referia-se febre, dor e astenia em MMII. Diante disso, foi proposto um tratamento para Adenite com antibioticoterapia, sem resposta. Realizado exames laboratoriais, apresentando linfocitose e reagente para citomegalovírus e Epstein-Bar IGg anticorpo. Solicitou-se ultrassom de tireoide que evidenciou linfonodos atípicos cervicais à esquerda, medindo entre 0,52 cm e 1,83 cm. Posteriormente, foi realizado um estudo imunohistoquímico a qual comprovou a presença de Linfoma de Hodgkin, tipo celularidade mista, associada à infecção do vírus Epstein-Bar. Após o diagnóstico, a paciente foi submetida a quimioterapia sistêmica e radioterapia para consolidação. Tratamento bem tolerado sem intercorrências, tendo acompanhamento anualmente com o oncologista. LH pode surgir em qualquer idade, é mais frequente no sexo masculino, sendo rara em crianças. Sabe-se que é uma neoplasia originada a partir das células B no centro germinativo ou pós-germinativo, a qual as células tumorais possuem uma alteração na expressão gênica e uma reprogramação da proliferação celular. É classificada em cinco tipos: Esclerose Nodular, Celularidade Mista, Depleção de linfócitos, Clássico e Rico em linfócitos. O diagnóstico clínico pode ser complicado, devido ao fato de possuir sintomas parecidos com outras patologias. A confirmação diagnóstica baseia-se em uma biopsia ganglionar, tendo como característica principal histopatológica, a presença de um pequeno número de células gigantes mononucleadas e multinucleadas, designadas células de Hodgkin e Reed-Sternberg. O tratamento é definido pelo imunohistoquímica e estadiamento. Diante disso, entende-se que o LH é uma patologia curável, com bom prognóstico se tratada devidamente, tendo como diagnóstico definitivo o histopatológico.